

RESPOSTAS DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA CONDUZIDAS COM O USO DA IRRIGAÇÃO

P.C. Moreira, Mestranda Fitotecnia/UFLA; C. E. B. Pesquisador Epamig Sul; D. H. S. NADALETI, Doutorando Fitotecnia/UFLA; I. R. Queiroz, Eng.º Agr.º Consultor; C. SANDY, Eng.º Agr.º Consultor; M. JORDÃO FILHO, Pesquisador Fundação Procafé.

Historicamente, a cultura cafeeira desponta-se como uma das mais importantes commodities brasileiras. Ao longo de toda a sua cadeia produtiva, o café é responsável por gerar renda e emprego aos seus participantes, garantindo sustentabilidade econômica para a atividade. Além disso, no contexto do comércio internacional, o Brasil é o maior exportador mundial da *commodity*, sendo esta cultura, então, uma importante geradora de divisas para o país. Salienta-se que esse cenário de grande *player* mundial ocorre em uma conjuntura de muitos desafios que são inerentes à atividade agrícola, como aqueles relacionados aos riscos de variação de preços, de mercado e de mudanças climáticas.

Em se tratando especificamente do risco relacionado às variações climáticas, nos últimos anos ocorreram uma elevação da temperatura média e chuvas insuficientes e irregulares. Este cenário de maior temperatura e escassa precipitação fazem com que as plantas transpirem mais, sendo necessário, portanto, mais água para suprir as suas necessidades fisiológicas. É importante destacar que a água possui funções essenciais no cafeeiro, como manter a temperatura da planta, garantir a absorção e o transporte dos nutrientes, e participa do processo de produção de energia, pela fotossíntese.

Portanto, limitações hídricas podem comprometer a produtividade e a qualidade do café. Uma alternativa poderia advir, por exemplo, da utilização de técnicas de irrigação, o que garantiria certo nível de produtividade e, conseqüentemente, protegeria a rentabilidade do cafeicultor.

Neste cenário, objetivou-se com o estudo verificar a eficiência agrônômica em cultivares de café com o uso da irrigação. Para alcançar o objetivo proposto, está sendo conduzido um experimento na Fazenda Glória, localizada no município de São José da Bela Vista, região da Alta Mogiana Paulista, estado de São Paulo. A temperatura média observada no local foi de 23°C (entre 2013 e 2016), com precipitação média de chuva anual local de 1.701 mm (entre 2002 e 2016). O solo da área do experimento é classificado como Latossolo Vermelho Distrófico, com teor de 492 g/kg de Argila.

Foram utilizadas 18 cultivares e progênies da espécie *Coffea arabica* L., sendo: oito da Fundação Procafé (Sabiá 398; Acauã Multilínea; Acauã Amarelo; Acauã Novo; Catuaí Amarelo 62 Procafé; Catuaí 20.15 cv 479; Catuaí 2SL Porte Médio; Catuaí 24/137); sete do IAC (Catuaí Vermelho IAC 99, IAC 125, Obatã Amarelo IAC 4397, Mundo Novo IAC 379/19, Acaíá IAC 474/19, Catuaí Amarelo IAC 62; Mundo Novo 376/4) e três da EPAMIG (MGS Aranãs, MGS EPAMIG 1194 e H 1189-9-80-3). O ensaio foi implantado no dia 30 de janeiro de 2015, com espaçamento de 3,6 m x 0,75 m.

O delineamento experimental utilizado foi em Blocos Casualizados (DBC) com quatro repetições, totalizando 72 parcelas experimentais constituídas por 10 plantas cada. Das 4 repetições duas estão sendo conduzidas sistema sequeiro e duas irrigadas por gotejamento.

Após a realização do experimento, avaliou-se a produtividade em sacas de 60kg de café beneficiado ha⁻¹, peneira 17 acima (%) como também o incremento com a irrigação (%). As análises foram realizadas no esquema conjunta considerando as duas repetições no sistema sequeiro um experimento e as duas no sistema irrigado outro. Foi utilizado o Sisvar versão 5.6, onde os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e quando detectadas diferenças significativas foi aplicado o teste de Scott-knott ao nível 5% de probabilidade (tabela 1).

Em relação a produtividade em sequeiros não houve diferença significativa entre as cultivares avaliadas. Somente as cultivares Acauã Multilínea, Catuaí Vermelho IAC 99 e MGS Aranãs não responderam ao uso da irrigação. Para peneira 17 e acima apresentou um grupo de 14 cultivares com maiores valores variando de 17,50 a 35,00 %.

Concluiu-se que as cultivares (MGS EPAMIG 1194, Catuaí 2SL Porte Médio, Mundo Novo IAC 379/19, Progênie 1189.9.80-3, Catuaí 24/137, Mundo Novo 376/4, Acaíá IAC 474/19 e Catuaí Amarelo IAC 62) foram as mais produtivas em resposta ao uso da irrigação e apresentaram maiores valores de peneira 17 acima, com destaque para a cultivar Mundo Novo 376/4 com um incremento de 39,25% quando irrigado.

Tabela 1. Produtividade no sistema sequeiro e irrigado, peneira 17 e acima (%) e incremento irrigado (%)

Cultivar	Produtividade	Produtividade irrigado	Peneira 17 e	Incremento irrigado
Acauã Multilínea	46,98 a A	54,83 c A	11,5 b	14,32
Acauã Amarelo	48,66 a A	66,03 b B	26,50 a	26,31
Catuaí Vermelho IAC 99	55,57 a A	60,83 c A	18,00 a	8,65
Acauã Novo	53,72 a A	63,14 c B	11,00 b	14,92
IAC 125	53,78 a A	70,90 b B	35,00 a	24,15
Catuaí Amarelo 62 Procafé	59,22 a A	69,29 b B	28,50 a	14,53
MGS Aranãs	60,93 a A	67,71 b A	28,50 a	10,01
Catuaí 20.15 cv 479	57,64 a A	71,14 b B	28,50 a	18,98
Sabiá 398	60,19 a A	71,27 b B	13,50 b	15,55
MGS EPAMIG 1194	56,83 a A	75,23 a B	22,50 a	24,46
Obatã Amarelo IAC 4397	58,09 a A	75,03 a B	11,50 b	22,58
Catuaí 2SL Porte Médio	58,64 a A	76,42 a B	32,00 a	23,27
Mundo Novo IAC 379/19	58,97 a A	76,52 a B	17,50 a	22,94
Progênie 1189.9.80-3	60,01 a A	77,11 a B	28,50 a	22,18
Catuaí 24/137	62,60 a A	75,93 a B	30,50 a	17,56
Mundo Novo 376/4	52,68 a A	86,71 a B	22,00 a	39,25
Acaíá IAC 474/19	62,19 a A	79,51 a B	18,00 a	21,78
Catuaí Amarelo IAC 62	68,04 a A	80,87 a B	21,00 a	15,86
Média	57,48 B	72,13 A	22,3	19,85
CV%		7,2	12,81	

Letras maiúsculas na linha e minúsculas na coluna não diferem entre si pelo teste de agrupamento Scott-knott ao nível 5% de probabilidade